



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO  
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS<sup>1</sup>**

Luzia Cristina Felix de Lima Menezes<sup>2</sup>

Manoel Pergentino<sup>3</sup>

Giselle Nanes<sup>4</sup>

**RESUMO**

A evasão é tema que historicamente faz parte dos debates e reflexões no campo da educação pública e que, infelizmente, ainda ocupa espaço de relevância no cenário das políticas públicas educacionais. O presente estudo aborda especificamente a discussão sobre evasão na modalidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA). A partir de uma pesquisa bibliográfica, serão pontuadas as contribuições de Paulo Freire para a EJA, bem como abordados os motivos identificados para evasão e a importância do professor para ajudar na permanência e conclusão dos estudos. Diversas instâncias de ordem individual, social, política, econômica e cultural devem ser problematizadas para enfrentamento dessa evasão. As discussões auxiliam a transer o tipo de compreensão vigente no senso comum de que faltaria interesse e comprometimento por parte dos jovens e adultos para a permanência na esfera educacional.

Palavras-Chaves: Evasão Escolar. EJA. Paulo Freire

**INTRODUÇÃO**

O presente estudo está centrado na discussão sobre a evasão escolar que se constitui como um problema que cresce no âmbito escolar das escolas públicas na Educação de Jovens e adultos (EJA). Em vista dessa complexidade, reconhece-se que não é tarefa fácil para o educador identificar as inúmeras causas da evasão desses estudantes.

De acordo com Pedralli e Cerutti-Rizzatti (2013) a evasão é um fenômeno presente e persistente no universo escolar da EJA. Inclusive é comum, dentre os programas educacionais endereçados a essa parcela da população, a preocupação com a permanência dos educandos nas classes de diferentes níveis de escolarização. Nesse sentido, os autores ressaltam que é imprescindível olhares e estudos que transcendam a compreensão vigente no senso comum de que faltaria interesse e comprometimento por parte dos jovens e adultos para a permanência na esfera educacional.

---

<sup>1</sup> Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), apresentado, no ano de 2019, como requisito parcial para conclusão do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, pela UEADTec -UFRPE.

<sup>2</sup> Licenciatura Plena em Pedagogia, (Unidade Acadêmica de Educação à Distância-UFRPE). Email: luziacfl.menezes@gmail.com

<sup>3</sup> Pedagogo. Mestre em Ciências da Educação. Professor Colaborador do Curso de Licenciatura em Pedagogia (Unidade Acadêmica de Educação à Distância-UFRPE). Orientador. E-mail: pergentinasantos@gmail.com

<sup>4</sup> Psicóloga, Doutora em Antropologia. Professora do Curso de Licenciatura em Pedagogia (Unidade Acadêmica de Educação à Distância-UFRPE). Professora da disciplina de TCC II. Coorientadora. E-mail: gisellenanes.2@gmail.com

Várias discussões e debates têm sido realizados procurando encontrar o “responsável” e a “solução” para este problema. As reflexões têm tomado, como ponto principal de debate, fatores internos e externos em relação à vida escolar dos alunos. Como será esmiuçado adiante, um maior índice de evasão escolar também está relacionado às necessidades dos jovens trabalharem para ajudar na renda da família, fazendo com que aumente cada vez mais o número de adolescentes deixando as salas de aula. Ou seja, as questões de desigualdade e vulnerabilidade social de jovens e adultos (trabalhadores e de classes populares) são aspectos fundamentais na problematização da evasão na EJA. Essa situação é vinculada a muitos obstáculos, considerados, na maioria das vezes, intransponíveis para milhares de jovens que se afastam da escola e não concluem a educação básica. Dentre tais índices, destaca-se a necessidade de trabalhar para ajudar a família e também para seu próprio sustento (SOUZA *et al*, 2011).

Portanto, nesse cenário, o trabalho dos profissionais que atuam na EJA pode configurar-se de vital importância para ampliar as possibilidades de combate a evasão escolar. É preciso intervenção junto ao ser que ensina e toda comunidade escolar na busca de soluções para acolher o aluno na sua necessidade, abrindo espaço para estruturação de ações que venham a transformar o trabalho do professor e consecutivamente o desempenho do educando. Nesse sentido, a referência as obras de Paulo Freire faz-se contemporânea e atual para reflexões sobre o acesso a uma educação crítica, que permita a valorização de uma educação popular, não bancária, no contexto da EJA.

Inclusive cabe ressaltar, conforme apontam Haddad e Di Pierro (2000) que os atuais desafios do atendimento na educação de jovens e adultos já não residem apenas na população que jamais foi à escola, mas se estende àquela que frequentou os bancos escolares e passou por processos de exclusão e repetições sistemáticas. Os autores apontam que as atuais políticas educacionais para EJA necessitam de “institucionalidade e continuidade, superando o modelo dominante nas campanhas emergenciais e iniciativas de curto prazo, que recorrem a mão-de-obra voluntária e recursos humanos não especializados, características da maioria dos programas que marcaram a história da educação de jovens e adultos no Brasil” (Haddad; Di Pierro, 2000, p.126).

A seguir, iremos pontuar as contribuições de Paulo Freire para alfabetização de jovens e adultos com obras e método que inspiram até hoje o trabalho pedagógico. Serão abordados também os motivos identificados que pelo qual a evasão existe na EJA e a importância do professor para ajudar no combate a evasão.

## CONTRIBUIÇÕES DE PAULO FREIRE PARA A EJA

Paulo Freire, reconhecido como patrono da educação brasileira por seu trabalho incansável em favor da educação, tornou-se uma referência para muitos educadores na América Latina e no mundo, fundamentando sua ação educacional no debate, na problematização e na conscientização. Para ele, o professor é um agente fundamental no processo da alfabetização de adultos. Defendeu que a educação não deve se apoiar no autoritarismo, e sim na interlocução e na construção de significados. Promoveu um dos paradigmas mais ricos da pedagogia contemporânea: a educação popular – a grande contribuição do pensamento pedagógico latino-americano à pedagogia mundial (Gadotti, 1996a).

Em 1950, Paulo Freire foi líder de novas perspectivas de educação no Estado de Pernambuco. Norteador por ideias pedagógicas avançadas, aponta causas sociais para o analfabetismo, investiga e propaga uma educação que se instrumentalize na mediação, interação e diálogo.

Seu sistema de alfabetização para jovens e adultos tem sido um grande referencial nas últimas décadas. Para ele o educando adulto é sujeito do seu próprio conhecimento e não um objeto. O jovem e o adulto são portadores de conhecimentos que se fundamentam na sua cultura e nas suas experiências. Depois do levantamento vocabular, surge a oportunidade de debate, de problematização e de conscientização. No livro “Paulo Freire: uma bibliografia”, Ana Maria Araújo Freire (1996) ressalta importante característica do *Método Paulo Freire*:

O “convite” de Freire ao alfabetizando adulto é, inicialmente, para que ele se veja enquanto homem ou mulher vivendo e produzindo em determinada sociedade. Convida o analfabeto a sair da apatia e do conformismo de “demitido da vida” em que quase sempre se encontra e desafia-o a compreender que ele próprio é também um fazedor de cultura, fazendo-o apreender o conceito antropológico de cultura. O “ser-menos” das camadas populares é trabalhado para não ser entendido como desígnio divino ou sina, mas como determinação do contexto econômico-político-ideológico da sociedade em que vivem (FREIRE, 1996, p.37).

Esse educador brasileiro não foi a favor de cartilhas que são elaboradas para todo um país e que fatalmente ficam distantes da realidade dos educandos. As *tradicionais* cartilhas não contribuem com o processo de alfabetização. Afirmo ainda que as palavras devem ser criadas e não doadas. Alfabetizar, para esse educador pernambucano, é libertar, ensinar o uso da palavra. Com seus argumentos influenciou

vários movimentos culturais desencadeados na década de 60 tendo em vista a intensa mobilização política daquele período (Gadotti, 1996b).

O pensamento pedagógico de Paulo Freire assim como sua proposta para alfabetização de adultos inspirou os principais programas de alfabetização e educação popular que se realizaram no país no início dos anos 60. Paulo Freire elaborou uma proposta de alfabetização de adultos conscientizadora, cujo princípio básico pode ser traduzido numa frase sua que ficou célebre: “A leitura do mundo precede a leitura da palavra”.

Precedido da utilização de cartilhas desenvolveu o *Método Paulo Freire*. Ele previa uma etapa preparatória, quando o educador deveria fazer uma pesquisa sobre a realidade do grupo no qual iria atuar. Dessa realidade iria tirar as palavras geradoras, a partir das quais realizaria o estudo da leitura, escrita e da oralidade. Ele ainda propunha um momento inicial em torno do conceito de cultura, utilizando ilustrações. O objetivo era antes mesmo de iniciar o aprendizado da escrita, levar o aluno a assumir-se como sujeito de sua aprendizagem, como ser capaz e responsável.

O *Método Paulo Freire* integra a leitura da palavra a leitura do mundo. Freire (1971, p.120) afirma “na alfabetização de adultos, para que não seja puramente mecânico e memorizado, o que há de fazer é proporcionar-lhe que se conscientizem para que se alfabetizem”. No texto “Pensamento de Paulo Freire: uma inspiração para o trabalho pedagógico”, Adriano Nogueira (1996) enumera mais de 20 princípios básicos, evidenciadas nas inúmeras obras de Freire, que servem de inspiração para o trabalho pedagógico:

- O existencial – a realidade, o vivido, as situações-problema – é o ponto de partida do processo pedagógico;
- A educação, enquanto processo dialógico-constitutivo da intersubjetividade é parte da auto constituição de todo e qualquer sujeito, incluídos, obviamente, aqueles que a sociedade tem denominado deficientes.
- O processo de produzir conhecimento é relevante; o conhecimento acumulado e recuperado é relevante não enquanto produto acabado e fechado em si mesmo, mas enquanto iluminador do processo de produção de novos conhecimentos, bem como da compreensão da realidade e sua história;
- A perspectiva prospectiva do pensamento freireano é constitutiva do presente – utopias e sonhos, enquanto horizontes de humanização – enunciados no presente; nele interferem e levam a agir;
- A curiosidade é o ponto de construção: é a dúvida sobre os saberes constituídos – inclua-se entre eles o senso-comum – que leva à crítica que leva a novas construções;

- Todo ato pedagógico é um ato político;
- A gestão escolar é a administração de conflitos, não para abafá-los, mas para tentar ultrapassar contradições em busca da escola democrática;
- A resistência é forma de luta, de enunciar utopias;
- Há necessidade imperiosa da interdisciplinaridade face aos temas do vivido
- A prática e a teoria freireana fundaram uma nova ética cuja inspiração é o homem-no-mundo e na construção de seu ser-no-mundo-com-os-outros;
- A diversidade nas formas de compreensão e nas formas de expressão do homem não é obstáculo à construção do coletivo, mas, antes, sua riqueza;
- O trabalho pedagógico é um trabalho de mediação entre o particular e o coletivo, construindo-se este sem abafar aquele;
- A luta pedagógica não se inspira no ódio, mas no amor, no prazer e na alegria – a esperança e a construção de utopias é que nos fazem ternos;
- Tanto na prática da reflexão quanto na prática da ação, o antidogmatismo e o anticepticismo se constituem nos caminhos mais salutares para a busca de respostas alternativas;
- É na luta dos movimentos sociais que o professor se constitui trabalhador e é enquanto trabalhador que o professor exerce sua pedagogia;
- A ação institucional, na pedagogia freireana, demanda redesenhar a cara da escola em termos de sua estrutura física, sua manutenção e sua reorientação curricular, esforçando-se pela ocupação diferenciada de tais “espaços” pelos “quem” e “para que” a escola existe, sem que esteja já previamente desenhada esta cara com que todas deveriam se conformar, mas como desenho que se faz por múltiplas mãos e múltiplos instrumentos e cores
- Na formação permanente dos professores, centrada em sua prática e explicitação da teoria nela existente, supondo a melhoria salarial e das condições de trabalho, são essenciais os grupos de formação e a construção de uma nova parceria com a Universidade e Institutos de Pesquisa, de modo a que, no processo, aprendam a escola e a Universidade.

(NOGUEIRA *et al*, 1996, p. 652-653).

O processo de conscientização tornou-se sinônimo de luta de classes. Integração cultural, contextualizado na revolução política. Nesse sentido, longe de ser uma proposta teórica articulada e acabada, a obra de Freire constitui, na atualidade, como uma proposta rica em *intuições* e em *fermentos* para o desenvolvimento de uma prática e teoria educacional dentro do campo da educação popular (TORRES, 1996).

## **EVASÃO ESCOLAR NO CONTEXTO DA EJA**

A evasão e o abandono escolar é um grande problema relacionado à educação brasileira. As metas estipuladas pela Constituição Federal de 1988, que determinam a universalização do ensino fundamental e a “erradicação” do analfabetismo, ainda não se concretizaram, mesmo sendo a educação um direito garantido e determinado em seu art. 6º. Neste, a educação – juntamente com moradia, trabalho, lazer, saúde, entre outros – constitui um direito social (BRASIL, 1988).

Conforme afirma Antonia Souza *et al* (2011, p. 26) “a evasão escolar no Brasil é um problema antigo, que perdura até hoje. Apesar dessa situação ainda existir no Ensino Fundamental, atualmente, o que chama atenção é o número de alunos que abandonam o Ensino Médio”. Ao realizar uma pesquisa que buscou conhecer as causas da evasão escolar no Ensino Médio e o que pensam a escola e os professores a respeito da evasão escolar, Souza *et al* (2011) encontram diferentes percepções entre os professores e os estudantes.

A necessidade de trabalhar para ajudar a família e também manter o seu sustento, faz com que os jovens se afastem das salas de aula, muitas vezes trata-se de um trabalho temporário sem grandes possibilidades de crescimento, mas isso ajudará a manter as necessidades básicas desse Jovem e da família.

Entender o motivo pelo qual esse estudante se afastou da escola ajuda o professor a refletir numa melhor forma de adaptar o currículo obrigatório com a realidade do dia a dia desse aluno, que na maioria das vezes já estão no mercado de trabalho e utilizam alguns dos recursos didáticos na prática das suas atividades laboral. Assim, a compreensão desse aluno com o conteúdo ensinado na sala de aula terá mais sentido, compreenderá a teoria aplicada em sala de aula com as ações realizadas na prática.

Nesse sentido, observa-se que a problemática da evasão escolar no ensino médio perpassa diversos fatores e é multicausal. Assim, a situação também precisa ser problematizada e enfrentada numa abordagem multifatorial, tal como apontado na argumentação às pesquisadoras:

Tanto os fatores externos quanto os internos estão presentes na problemática da evasão escolar, mas é possível um projeto que trabalhe com a cultura erudita para os jovens do Brasil. São urgentes: um novo currículo de Ensino Médio, com espaço para o professor despertar no aluno um raciocínio crítico, e uma escola vinculada com a realidade – fatores que podem servir de estímulos aos estudantes; uma educação de qualidade e igualdade para todos; escolas com infraestrutura, como bibliotecas, laboratórios de ciências e de informática, quadras de esportes; incentivo à cultura; políticas de bolsas de estudos, créditos educativos; merenda escolar nutritiva; aumento de carga

horária nas escolas com atividades extras de interesse do aluno; professores qualificados para esse nível de ensino, com salário digno e com carga horária que permita o planejamento das aulas (SOUSA *et al*, 2011, p.35).

Coaduna-se com a perspectiva de que é necessário reforçar a parceria entre escola e família; orientar o aluno na construção de seu projeto de vida, com clareza de raciocínio e equilíbrio; incentivar a implementação de projetos que estimulem a autonomia de professores e alunos; atuar junto ao corpo docente para que se conscientize de sua posição de “eterno aprendiz”, de sua importância e envolvimento no processo de aprendizagem, com ênfase na avaliação do aluno, evitando mecanismos menores de seleção, que dirigem apenas ao vestibular e não à vida, também são atividades que ajudam a permanência do aluno na escola e causa menos evasão no âmbito escolar.

De acordo com Queiroz (2002) a evasão escolar tem ganhado um espaço nas discussões e pesquisas educacionais brasileiras, o problema é nacional. Existem discussões também sobre o analfabetismo, a falta de valorização dos professores, baixa remuneração e condições de trabalho. Nesse sentido, segundo a autora, “os educadores brasileiros, cada vez mais, vêm preocupando-se com as crianças e adolescentes que chegam à escola, mas que nela não permanecem”.

Segundo pesquisa com professores realizada por Laiz França (2015), pode-se dizer que a EJA tem muitas características do ensino “tradicional” que acabam desconsiderando a faixa etária e o conhecimento de vida dos Jovens e Adultos, a experiência de mundo desses alunos que deveria ser utilizada pelos professores. É preciso afinar laços com os estudantes e identificar as necessidades reais dos alunos e aprofundar o ensino nesses pontos. Na pesquisa, os principais motivos elencados pelos professores para evasão dos estudantes na EJA foram: falta de investimento na estrutura pedagógica da EJA; não acesso ao livro didático da EJA adequado a realidade dos alunos; cansaço do trabalho; autoestima baixa dos estudantes; e problemas familiares.

Na perspectiva dos professores, alguns pontos foram identificados: falta de investimento na estrutura pedagógica do EJA, a necessidade de uma formação continuada para os profissionais para que possam atuar no ensino dos Jovens e Adultos e a necessidade de revisão do currículo do EJA.

Existe uma carência em material didático específico para a modalidade da EJA, com a necessidade de introduzir outros conceitos, utilizam-se rótulos, revistas e livros didáticos do ensino regular. Os livros da EJA não estão dentro da realidade dos alunos e

da faixa etária, os professores devem trabalhar a necessidade dos alunos utilizando o seu conhecimento de mundo adicionando conteúdos que estão fora dos livros didáticos do EJA para os alunos que estão em busca de ascensão social e/ou profissional.

A atitude dos alunos, por causa de situações pessoais (e sociais), também atrapalha no processo de aprendizagem, alunos cansados pela jornada de trabalho, pela preocupação por deixar os filhos e a família em casa para ir estudar. Diante das necessidades de aprendizagem dos alunos, os professores buscam meios de adicionar conteúdos, mas os alunos tem dificuldade de concentração, além disso, a frequência é irregular.

A questão da autoestima baixa também foi um fator identificado. O cansaço do trabalho levam os alunos a evadir logo após a matrícula, eles não conseguem acompanhar o conteúdo, ficam desestimulados e acabam desistindo. Outro ponto é o “medo” da avaliação, de serem excluídos e rebaixados por causa das notas, quando chega o período de provas esses alunos com baixa autoestima acabam faltando ou saindo da escola.

Ainda segundo França (2015), sobre essa baixa autoestima, existem dois pontos relevantes: o cansaço do trabalho e a relação com o professor. O cansaço pela jornada de trabalho prejudica a concentração e a permanência desses alunos. Desmotivação em executar as atividades propostas pelo professor, o aluno não consegue compreender a linguagem, os conteúdos muitas vezes não estão dentro da realidade desses alunos. Com isso, o próprio aluno identifica a sua dificuldade de entendimento, pois além do cansaço existem professores despreparados que não estimulam os alunos a aumentar a sua autoestima e não adaptam a prática de ensino com a realidade dos alunos.

Os alunos da EJA são trabalhadores que também tem compromissos com a casa e se desdobram para prosseguir com a escola. Alguns alunos têm filhos pequenos e precisam abrir mão de estar com os seus familiares para seguir com os estudos e dividir seu “tempo livre” com as atividades escolares. Algumas escolas adaptam a necessidade de mães com crianças pequenas, autorizando que as alunas que não tem com quem deixar, levem seus filhos pequenos para a escola.

Nesse sentido, os dados apontados por França (2015) revelam que existem vários motivos para ocorrência de evasão na EJA, e que estão interligados de forma que não há uma hierarquia entre esses motivos. Assim, diversas instâncias de ordem individual, social, política, econômica e cultural devem ser problematizadas para enfrentamento dessa evasão.



## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Identificamos que existem vários motivos para a evasão escolar dos estudantes da EJA e pode-se também afirmar que os professores são de fundamental importância para a permanência desses estudantes. Os professores podem ajudar e apoiar os alunos a não desistirem dos seus estudos, motivando e adaptando sua prática pedagógica, apoiando os alunos nas dificuldades para alcance da sua autonomia, com metas de aprendizagem para o crescimento profissional, intelectual e cognitivo.

O educador precisa também atentar para os processos avaliativos, pois pode incentivar e valorizar ou desmotivar e até prejudicar o desenvolvimento no processo de aprendizagem do aluno. É necessário critérios bem definidos junto a um processo contínuo de avaliação, onde possa ser identificado as dificuldades do aluno, redirecionando o processo para trabalhar as deficiências identificadas e consequentemente superando as dificuldades do aluno.

A evasão ainda é tema que historicamente faz parte dos debates e reflexões no campo da educação pública e que infelizmente, ainda ocupa até os dias atuais, espaço de relevância no cenário das políticas públicas e da educação em particular. Mas, diante das reflexões tecidas neste trabalho, ressalta-se que é importante superar o tipo de compreensão vigente no senso comum de que faltaria interesse e comprometimento por parte dos jovens e adultos para a permanência na esfera educacional.

## **REFERÊNCIAS**

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República.

FREIRE, Ana Maria Araújo. A voz da esposa: A trajetória de Paulo Freire. In: GADOTTI, Moacir (Org.). Paulo Freire: uma biobibliografia. São Paulo: Cortez Editora; Instituto Paulo Freire, 1996. p.27-69.

GADOTTI, Moacir. Apresentação. In: GADOTTI, Moacir (Org.). Paulo Freire: uma biobibliografia. São Paulo: Cortez Editora; Instituto Paulo Freire, 1996a. p.19-26.

GADOTTI, Moacir. A voz do biógrafo brasileiro: a prática à altura do sonho. In: GADOTTI, Moacir (Org.). Paulo Freire: uma biobibliografia. São Paulo: Cortez Editora; Instituto Paulo Freire, 1996b. p.69-116.

NOGUEIRA, Adriano et al. Pensamento de Paulo Freire: uma inspiração para o trabalho pedagógico. In: GADOTTI, Moacir (Org.). Paulo Freire: uma biobibliografia. São Paulo: Cortez Editora; Instituto Paulo Freire, 1996. p.651-653.

PEDRALLI, Rosângela; CERUTTI-RIZZATTI, Mary Elizabeth. Evasão escolar na educação de jovens e adultos: problematizando o fenômeno com enfoque na cultura escrita. Revista Brasileira de Linguística Aplicada, Belo Horizonte, v. 13, n. 3, p. 771-788, Sept. 2013.

QUEIROZ, Lucicleide. Um Estudo Sobre a Evasão Escolar: para se pensar a Inclusão Social. 25ª Reunião anual da Anped, Caxambu, v. 1, n.1, p. 01-01, 2002.

SERGIO, Haddad; DI PIERRO, Maria Clara. Escolarização de jovens e adultos. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, n. 14, p. 108-130, Aug. 2000.

SOUSA, Antonia de Abreu; SOUSA, Tássia Pinheiro; QUEIROZ, Mayra Pontes; SILVA, Érika Sales Lôbo. Evasão escolar no ensino médio: velhos ou novos dilemas? VÉRTICES, Campos dos Goytacazes/RJ, v. 13, n. 1, p. 25-37, jan./abr. 2011.